

Violência em São Paulo é a mais alta nos últimos três anos

Pesquisa divulgada em maio pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo mostrou que foram registrados 1.552 homicídios dolosos – onde existe a intenção de matar – só nos meses de janeiro a abril de 2013 no Estado.

“São os números mais altos dos últimos três anos”, afirmou o diretor de Administração do Sindicato, Teonílio Monteiro da Costa, o Barba.

“Este descontrole crescente da criminalidade no Estado assusta”, prosseguiu.

“Principalmente se lembrarmos que os trabalhadores são as maiores vítimas da violência, pois em sua maioria moram na periferia onde a maior parte dos crimes acontece”, alertou o dirigente.

Ele lembrou que as mais de 1.500 mortes representam um aumento de 6,5% ante o mesmo período de 2012 e de 13,8% com relação a 2011.



Paulo de Souza

“Os trabalhadores são as maiores vítimas da violência”, diz Barba

“Em média, 13 pessoas foram assassinadas por dia em São Paulo”, denunciou.

Politizar

Barba questionou a declaração do secretário de Segurança de São Paulo, Fernando Grella Vieira, para quem há uma tendência de queda nos ho-

mocídios dolosos, pois em abril eles caíram 4,22% em relação ao mesmo período do ano passado.

“Será que esta diminuição minúscula é suficiente para comemorar? Quem realmente puxa o galitinho que tira a vida de tantas pessoas?”, perguntou.

Para reforçar seu argumento, o dirigente citou o próprio ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, que criticou o governador Geraldo Alckmin por culpar o governo federal pela crise de violência em São Paulo. Segundo Cardoso, Alckmin tenta politizar a questão da segurança

pública, desvirtuando seus efeitos.

Mídia

O diretor Administrativo ressaltou também o papel manipulador dos meios de comunicação ao tratar do assunto.

“As televisões não dão aos crimes cometidos na periferia a mesma ênfase dos cometidos nas regiões centrais, nem os assassinatos de trabalhadores recebem o mesmo tratamento de algum figurão”, criticou.

Barba defendeu que os meios de comunicação mostrem claramente que a falta de investimentos do governo do Estado – responsável pela área – é a maior causa da falta de segurança em São Paulo.

“Eventualmente são comprados novas viaturas e aumenta o número de prisões, o que só faz crescer a população carcerária, mas não reduz a violência nem a sensação de insegurança que acomete a população”, finalizou Barba.

CRIMINALIDADE EM ALTA NO ESTADO DE SÃO PAULO

1.552

são as vítimas de homicídio no primeiro quadrimestre de 2013.

O número de vítimas este ano em São Paulo é 6 vezes maior que o número de mortos na tragédia na boate Kiss, em Santa Maria (RS), que foi transmitido diariamente pelas TVs.

13

é a estimativa de pessoas assassinadas por dia este ano, segundo SSP-SP.

Acesse: smabc.org.br

SINTONIZE A **BrasilAtual**

- Na Grande São Paulo, em 98,9 FM.
- No Litoral Paulista, em 93,3 FM.
- No Noroeste Paulista, em 102,7 FM.

Tribuna esportiva

Fotos: Divulgação



Com a vitória do **Quinta dos Amigos**, da Ala 14, terminou no último dia 22 a **1ª Copa Inter-Alas do Racha de Futebol Society** realizado pelos trabalhadores na Volks, em São Bernardo.

Organizado por **Charles**, o Tuiuiu; **Paulão**; **Carlão**; e **Marcelo**, o Cascão, o torneio começou dia 2 de março, com a participação de 236 jogadores divididos em 18 times espalhados pela fábrica.



O **Racha Kuka** (foto), da Ala 3, ficou com o vice-campeonato e a terceira colocação coube ao **Mulekada 13**, da Ala 13.

Luciano, do **Mulekada 13**, foi o artilheiro da Copa; **Lacucheta**, também do **Mulekada 13**, o goleiro menos vazado; e **Marcinho**, do **Quinta dos Amigos**, o melhor jogador.

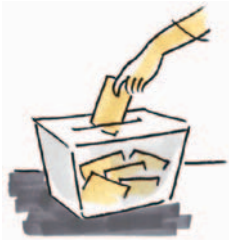
Recopa Sulamericana 1º jogo

SÃO PAULO X CORINTHIANS
Hoje - 22h (Morumbi) Globo



AMANHÃ ENTREGA DE PAUTA NA FIESP E ATO CONTRA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Eleição para CIPA na Rassini e TransTechnology



Os companheiros na Rassini, em São Bernardo, e na TransTechnology, em Diadema, irão nesta sexta, dia 5, às urnas para escolher a nova CIPA.

Para eleger uma representação firme, atuante, melhor preparada para defender os interesses dos trabalhadores e as condições de saúde, vote nos candidatos apoiados pelo Sindicato.

Na Rassini, vote em Alexandre Lopes da Silveira, o Peru; Márcio Rodrigues, o Rulk; Antônio Luiz, o Quarentinha; Clecione José, o Chapa; Roberto Reis, o Beto; Marcos dos Passos, o Belezinha; José Vanderlúcio, o Sorriso; Washington Luis; e Givaldo Conceição, o Pit-Bull.

Na TransTechnology, o Sindicato apoia Márcio Adriano, o Da Lua.

Dilma envia perguntas do plebiscito da reforma política ao Congresso

O governo federal encaminhou ontem ao Congresso mensagem para o plebiscito da reforma política.

A lista de propostas da presidente Dilma Rousseff para a consulta popular inclui financiamento de campanha (público, privado ou misto), o tipo de sistema eleitoral com voto proporcional ou distrital, coligações partidárias (se deve existir ou não), suplente de senador (se deve ter ou não) e também voto no Congresso Nacional (aberto ou fechado).

As sugestões foram levadas à Casa na manhã desta terça pelo vice-presidente, Michel Temer e o ministro, da Justiça José Eduardo Cardozo.



Reforma política é uma das propostas da presidenta no combate à corrupção

Elitismo

Para o ministro, as pessoas, se bem informadas, têm condição de participar do plebiscito. "É elitista pensar que o povo não sabe votar em plebiscito", disse. Antes de entregar as propostas do governo federal para os presidentes da Câmara e do Senado, Cardozo leu os principais pontos sugeridos pelo governo.

Confira amanhã na Tribuna Metalúrgica as mudanças contidas nas propostas.



Fotos: Divulgação

Olha o bolso - 1
Enquanto o governo federal baixa a conta de luz para combater a inflação, mais uma vez o governo de São Paulo vai na contramão.



Olha o bolso - 2
A partir da próxima quinta-feira, dia 4, a Eletropaulo reajustará o valor da conta de luz residencial em 0,43%.



Cadê o povo?
O músico Felipe Chamone, que convocou a greve fracassada da última segunda, lamentou que as adesões recebidas pelo Facebook não deram em nada.



Caminhoneiros falsos - 1
A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte da CUT informou que não apoia o movimento dos caminhoneiros.



Caminhoneiros falsos - 2
Segundo a CNTT, o movimento é patronal e quer acabar com a lei que regulamenta a profissão e com as conquistas do setor.

“Manifestações irão interferir na Campanha Salarial”

Amanhã, 4, os metalúrgicos dos 14 sindicatos paulistas filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, entregam a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2013 na Fiesp, sede dos sindicatos patronais. (Veja quadro de reivindicações).

Desde o início da Campanha, o presidente do Sindicato, Rafael Marques, alerta que as diferentes realidades econômicas vividas entre os grupos da categoria tornarão as negociações mais difíceis este ano.

Agora, ele alertou que o cenário político de mobilizações pelo País deve ser considerado como mais um item a ser levado em conta nas conversas com os patrões.

Otimismo ou não
“As recentes manifestações em todo o Brasil trazem reinvindicações legítimas da sociedade, mas acrescentam um componente político que irá influenciar a Campanha Salarial deste ano”, afirmou.

“As respostas dos governos municipal, estadual e federal serão determinantes para au-



Rafael alerta que Campanha ficou ainda mais complexa

mentar ou reduzir o otimismo na economia”, acrescentou Rafael.

“A capacidade dos governos para canalizar essa ação nacional em desenvolvimento para o Brasil vai interferir no que iremos debater na mesa de negociação”, destacou

o dirigente. O presidente lembrou que o Sindicato sempre lutou para que o governo federal tomasse medidas de incentivo para a criação de empregos e produção na cadeia do setor automotivo.

O resultado desta

luta é a conquista do novo Regime Automotivo, o Inovar-Auto, mas alguns setores dependem de um tempo maior para avançar a produção ou sofrem porque as medidas ainda não foram suficientes.

“Por isso as empre-

sas da base vivem situações econômicas diferenciadas”, explicou.

Incentivo
Segundo Rafael, algumas fábricas, principalmente as ligadas diretamente à cadeia de veículos leves e de passeio, reagem mais rápido em franca recuperação com as reduções de IPI.

Já outros setores, como de caminhões e seus componentes, têm um prazo maior para se recuperar. “A decisão de comprar um carro com valor em torno de R\$ 35 mil é bem mais fácil que a de avaliar um investimento em um bem de capital, na ordem de R\$ 600 mil, que é o custo de um caminhão”, enfatizou.

Por essas razões, o presidente do Sindicato incentivou toda a categoria a se empenhar e se organizar para a conquista de todos os pontos da pauta.

Agenda

Formatura - Amanhã, dia 4, acontece a formatura do Curso Sindicato e Cidadania na Regional Diadema do Sindicato, a partir das 19h. Rua Encarnação, 290, próximo ao Terminal Piraporinha. Familiares e amigos estão convidados.

Metalúrgicos com Deficiência - A reunião da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência acontece no sábado, dia 6, às 9h, no Centro de Formação Celso Daniel.

Para Vanderlei Paulino, da Ferramentaria na Polistampo, em Diadema. Hospital Estadual Mário Covas, Rua Henrique Calderazzo, 321, Bairro Paraíso - Santo André, próximo ao Shopping ABC. Informações 2829-5000.

Para **Diva Rotta Lubk**, mãe da companheira Silvana Lubk, que trabalha na ala 8 da Volks. No Hospital Municipal de Santo André (antiga Santa Casa), Avenida João Ramalho, 326, Vila Assunção. De segunda a sábado, das 8h

CONFIRA SEUS DIREITOS

Direito à manifestação

O direito a livre manifestação de pensamento é uma garantia prevista na Constituição Federal.

A Carta também permite a todos o direito de reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente.

Ao garantir o direito a livre manifestação do pensamento, a Constituição impõe limite ao anonimato.

Esta figura do limite é justamente para garantir a terceiros o direito à resposta e ao desagravo, se for o caso, dando conta da democracia existente em nosso País.



Comente este artigo. Escreva para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

Projeto quer precarizar relações de trabalho

Após a entrega da pauta da Campanha Salarial, os metalúrgicos se unirão aos companheiros de outras categorias cutistas para o ato contra o PL 4.330, que precariza ainda mais as relações de trabalho no País (saiba mais nesta página), no vão do Masp, na avenida Paulista.

“Os trabalhadores precisam estar atentos porque já tramita no Congresso Nacional e pode ser votado a qualquer momento o

projeto que desregula as profissões, precariza as relações de trabalho e reduz salários”, destacou o presidente da CUT-SP e membro do CSE na Mercedes-Benz, Adidos Santos Lima.

Jogar fora
Segundo ele, o PL da terceirização - como também é chamado - está recebendo o apoio dos patrões, que querem modificar o entendimento sobre a atividade-fim (princi-

pal atividade) das empresas para terceirizar a produção também nelas e reduzir salários.

Atualmente é proibido terceirizar a atividade-fim de uma empresa. “Vamos às ruas para chamar a atenção dos trabalhadores e de toda a sociedade para que os deputados engavetem, rasguem, joguem fora esse projeto, que é um retrocesso nas conquistas dos trabalhadores”, enfatizou Adi.

SAIBA O QUE É O PL 4.330

O PL 4.330 é um projeto de lei do deputado federal e empresário Sandro Mabel, que incentiva a terceirização de todas as atividades de uma empresa e, com isso, estimula a rotatividade como forma de precarização das condições de trabalho. Estudos feitos pelo Dieese apontam que nas últimas décadas o crescimento descontrolado da terceirização, com o objetivo principal de reduzir custos das empresas, resultou em grande precarização das condições de trabalho, com aumento do risco e do número de acidentes e doenças. Isto acontece devido ao desrespeito às normas de saúde e segurança, baixos níveis salariais, ampliação das jornadas de trabalho, crescimento da rotatividade e inadimplência de direitos trabalhistas.